

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 201

Data: 22/07/81

Pg.: \_\_\_\_\_

## Invasores estão armando os Yanomani

**BRASÍLIA (FT)** — Extratores de fibras vegetais que invadem o território dos Yanomani no Estado do Amazonas estão armando os índios com espingardas de caça calibres 16 e 20. As armas são entregues aos índios como forma de pagamento por seis meses de trabalho na extração de piaçaba, caça de onças e ariranhas. Várias queixas já foram feitas por ministros venezuelanos, que acusam o Brasil de manter contrabando de armas na fronteira, incentivando os índios a se lançarem em incursões bélicas no território venezuelano. A informação foi dada, ontem, pela Comissão de Criação do Parque Yanomani — CCPY, que mais uma vez pede providências para que o parque seja implantado para evitar invasões dessa natureza.

De acordo com as informações da CCPY, o contato entre os Yanomani e os invasores ocorre em duas aldeias: Marari, afluente do rio Paduari, e na de Arquem, afluente do rio Demini. Enquanto os índios

de Marari utilizam as armas em guerra contra seus vizinhos da fronteira venezuelana (numa dessas guerras morreram 35 yanomani do lado venezuelano), os de Arquem preferem trocar as espingardas com os grupos de Tototobi, Serra das Surucucus e rio Catrimani, em Roraima.

Essa circulação de armas, afirma o documento da Comissão de Criação do Parque Yanomani, "alimenta vários focos da tradicional guerra entre os grupos Shamatari e Surucucu, em território Yanomani, que envolve os dois lados da fronteira do Brasil e Venezuela". Esta situação modifica também a guerra tradicional entre esses índios (geralmente provocada pela morte de um líder e atribuída à feitiçaria), pois, em vez do ataque de uma aldeia contra a outra se resumir no lançamento de flechas, as guerras estão se transformando em fator de violência, uma vez que agora são usadas as armas de fogo e há um grande número de mor-

tos alterando o quadro demográfico das aldeias atingidas.

### ALERTAS

Diz, ainda, o documento da CCPY que a Fundação Nacional do Índio já foi alertada duas vezes para o problema das armas. Em 1976, através de um relatório das missões evangélicas da Amazônia, e em 1979 pela própria Comissão de Criação do Parque Yanomani. Lembra a CCPY que o tráfico de armas em território Yanomani poderá causar problemas com o Governo venezuelano e, principalmente, "chamar a atenção de certos aventureiros que podem rapidamente se interessar em aliciar os índios para outros motivos que não sejam puramente de rituais de guerra".

A solução, afirma a CCPY, está nas mãos do Governo brasileiro, que deve criar o parque o mais rapidamente possível, com a estrutura de assistência nas mãos da Funai, "evitando, assim, o problema de invasões e riscos na região de fronteira".